

RESENHA

ROMANO, Roberto. *O desafio do Islã e outros desafios*. São Paulo: Perspectiva, 2004, ISBN 85-273-0690-5, 338 páginas.

A filosofia apresenta, a quem a cultiva como tarefa intelectual por excelência, muitos e difíceis desafios. Por um lado, é necessária a manutenção permanente do vigor crítico, sem o qual a filosofia degenera em ideologias diversas ou em discursos vazios. Por outro lado, importa que o pudor temático e conceitual não se transforme em algum tipo de entrave à escrita, transformando a produção filosófica em produto de consumo endógeno, apenas acessível a iniciados. Assim, rigor, por um lado, e clareza, por outro, se constituem em dimensões imprescindíveis da labuta filosófica, que se completam mutuamente e devem coexistir na expressão textual, na *criação de linguagem* na qual a criação filosófica propriamente se consubstancia.

O mais recente livro do filósofo Roberto Romano da Silva – *O desafio do Islã e outros desafios*, São Paulo: Perspectiva, 2004 – parece conjugar de forma profícua estas duas dimensões. O trabalho se constitui em um conjunto de trinta e seis textos, entre inéditos e já publicados em meios diversos, agrupados em quatro partes: “Desafios do terror”, “Desafios éticos e religiosos”, “Desafios acadêmicos” e “Desafios políticos”. O arco temático abrange inúmeros assuntos, desde análises de autores e textos clássicos a respeito de assuntos atuais (por exemplo, “Erasmus e a guerra” e “Espinosa e o medo”) até apreciações do legado cultural de personalidades contemporâneas (vide “Dom Paulo, jardineiro das almas” e “Gérard Lebrun, pensador dialético”). A presença maior no livro, todavia, é a de temas em nada desconhecidos a quem acompanha a obra de Roberto Romano: a abordagem direta e clara de assuntos controversos e de extrema importância filosófica, política e cultural – textos como “Censura e terrorismo cultural”, “A soberania nacional”, “Ética e pesquisa científica”, “Paradoxos da ciência e da tecnologia brasileiras”, “Segredo e razão de estado”, “Ética e fé pública”, “Controle externo do judiciário” e outros traduzem uma preocupação central do autor como educador: a percepção e tradução clara, em termos filosóficos, de questões centrais que afligem a vida social no seu todo e a formação das novas gerações de intelectuais em suas especificidades. Sobram-nos, após a leitura do livro, grandes constatações e

VERITAS	Porto Alegre	v. 50	n. 2	Junho 2004	p. 417-418
---------	--------------	-------	------	------------	------------

grandes indagações. Constatamos a possibilidade e a absoluta necessidade de uma erudição conseqüente, em termos de *Bildung*, de formação cultural, que trate filosoficamente os problemas da atualidade com a profundidade e seriedade que eles merecem; e indagamos, aflitos pela exposição concisa e clara de dados que a cultura de massa e os interesses de grupos específicos tentam de toda forma obliterar, por novas formas de abordagem do *ex-posto*. E a *ex-posição*, traumática pelo seu conteúdo e precisão estilística, que a ninguém permite permanecer indiferente, sugere aquele que parece ser o grande convite que o livro, no seu todo, comporta: um convite à filosofia sempre mais aguda, inteligente e desconstruidora das *lógicas de violência* do dia-a-dia, em todos os âmbitos da vida, e dos instrumentos e mecanismos de legitimação destas lógicas.

Ricardo Timm de Souza

